



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 236
Agosto
2021

**PREÇOS DE PRANCHAS E TORAS DE
ESSÊNCIAS NATIVAS TÊM FLUTUAÇÕES EM
SENTIDOS DISTINTOS NO PARÁ EM AGOSTO**



INTRODUÇÃO



Este boletim traz informações sobre os preços médios vigentes para produtos florestais madeireiros em São Paulo e no Pará nos meses de julho e agosto de 2021.

Em São Paulo, os preços de madeiras *in natura* de eucalipto e pinus em agosto foram, de modo geral, iguais aos vigentes em julho, com exceção do preço do estéreo da árvore em pé de eucalipto para produzir celulose, que diminuiu 15,8% em Bauru.

Entre as madeiras semiprocessadas de pinus e de eucalipto, as principais altas ocorreram nos preços médios do metro cúbico de pranchas de eucalipto, do metro cúbico da prancha de pinus e do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Bauru; por outro lado, houve queda no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília. Nas demais regiões analisadas, os preços desses produtos não sofreram variação no período considerado.

No Estado de São Paulo houve em agosto, frente a julho, aumentos nos preços do metro cúbico de pranchas de peroba em Bauru e Marília e do preço do metro cúbico das pranchas de Angelim Pedra e de Cumaru em Campinas.

No Estado do Pará, quando comparado o mês de agosto ao mês de julho, houve variações nos preços do metro cúbico de algumas das pranchas e toras de essências nativas. Destaque para a alta elevação no preço da prancha de ipê, e queda nos preços das toras de Maçaranduba e Cumaru.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em setembro de 2021 apresentou estabilidade em relação ao valor vigente no mês de agosto, permanecendo na faixa de US\$ 1.140,00. O preço em reais do papel *offset* em bobina se manteve estável no mesmo período, sendo este de R\$ 5.555,42 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou queda de 3,3% no mês de agosto de 2021 em comparação ao valor exportado no mês de julho do mesmo ano. Esse desempenho foi resultado de uma redução no valor exportado de madeiras e obras de madeira (11,7%), apesar de ocorrer aumento no valor exportado de papel e celulose (2%) nesse período.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDO EM ECONOMIA APLICADA

Felipe José Gurgel do Amaral

MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

João Vitor de Souza Raimundo
Maria Clara Georgette
Marina Messias

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Acácia (*Acacia mangium*)

A *Acacia mangium*, variedade do gênero Acácia, é uma espécie nativa da Austrália, Papua Nova-Guiné e Indonésia. Sendo considerada uma das espécies florestais mais plantadas segundo Galiana *et al.* (2002), a *Acacia mangium* se destaca pela sua rapidez no crescimento e, assim como as espécies de eucalipto, apresenta boa adaptação ao clima e solo brasileiros e grande rusticidade.

O cultivo desta espécie, embora seja simples, demanda alguns conhecimentos prévios. A princípio, esta espécie necessita que haja quebra de dormência de suas sementes trinta segundos imersas em água fervente. Além disso, ela é considerada uma espécie agressiva, por poder impedir o crescimento de outras espécies por conta da alelopatia (INSTITUTO HÓRUS, s.d.).

A madeira da árvore de Acácia é excelente para diversas aplicações. Isso se deve ao fato desta espécie poder superar os trinta metros de altura, com madeira dura e tronco reto.

Esta leguminosa tem se mostrado uma excelente ferramenta para fixação de nitrogênio e melhoramento do solo e sendo uma boa alternativa na silvicultura ou mesmo

em sistemas agroflorestais. Além disso, é amplamente cultivada no continente asiático para produção de celulose. Esta espécie, também, pode ser utilizada para obras de engenharia civil e para fabricação de móveis, o que faz dela uma espécie muito versátil.

Referências:

GALIANA, Antoine et al. Nitrogen fixation estimated by the ^{15}N natural abundance method in *Acacia mangium* Willd. inoculated with *Bradyrhizobium* sp. and grown in silvicultural conditions. **Soil Biology and Biochemistry**, v. 34, n. 2, p. 251-262, 2002.

INSTITUTO HÓRUS DE DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL. Acácia mangium. Data de publicação indefinida.



Fonte: Retirada de Sóflor Jardim.



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de Eucalipto e de Pinus, bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo, abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

A maioria dos produtos de essências exóticas *in natura* manteve estáveis os seus preços em agosto de 2021, quando comparado ao mês de julho, com exceção da madeira *in natura* de eucalipto para produzir celulose na região de Bauru, cujo preço médio do metro estéreo reduziu em 15,8% no período analisado.

Entre as madeiras semiprocessadas de Eucalipto e de Pinus ocorreram em agosto, frente às suas cotações de julho, as seguintes alterações: aumento nos preços médios do metro cúbico da prancha de Eucalipto (de 1,5%), do metro

cúbico do sarrafo de Pinus (de 7,4%) e no metro cúbico da prancha de Pinus (de 1,3%) na região de Bauru; e queda de 3% no preço médio do metro cúbico da prancha de Pinus em Marília.

As diferenças entre os preços mínimos e médios apresentaram-se elevadas para alguns produtos no mês de agosto. Por exemplo, o diferencial dos preços mínimo e médio do metro cúbico da prancha de Eucalipto apresentou uma variação de 39% na região de Sorocaba; e as diferenças entre os preços mínimo e médio do metro cúbico da prancha de Pinus nas regiões de Bauru, Sorocaba e Campinas foram, respectivamente, de 121%, 90% e 92%.



Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto para celulose na região de Bauru/SP

Fonte: CEPEA

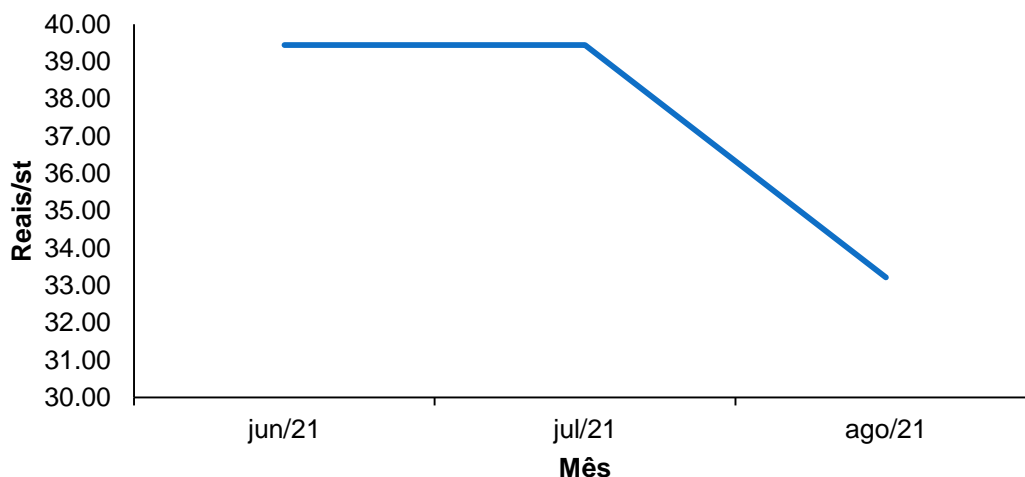
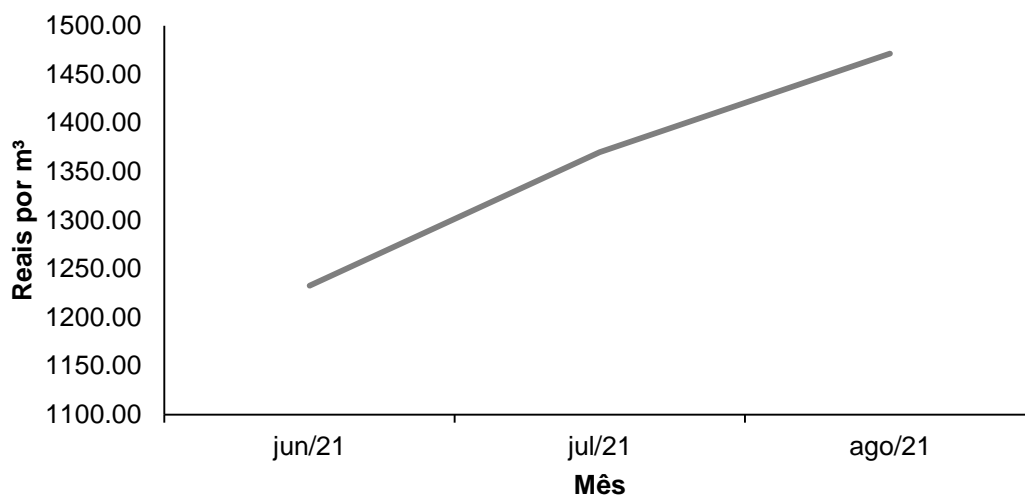


Gráfico 2 – Preço médio do metro cúbico de sarrafo de pinus na região de Bauru/SP

Fonte: CEPEA





MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Os preços do metro cúbico de pranchas de essências nativas em São Paulo tiveram maiores oscilações do que os produtos similares de eucalipto e de pinus no mês de agosto quando comparados aos valores de julho de 2021.

Ocorreram, basicamente, alterações nos preços do metro cúbico de pranchas de Peroba nas regiões de Bauru e Marília e nos preços do metro cúbico das pranchas de Angelim Pedra e de Cumaru na região de Campinas.

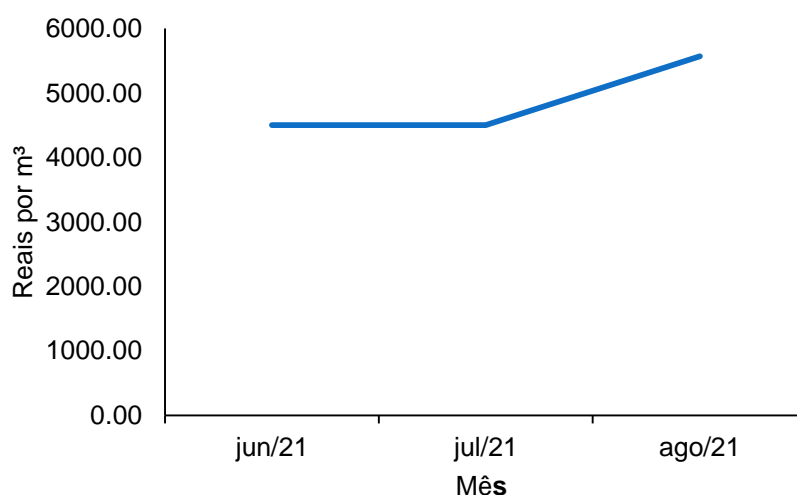
Os preços médios do metro cúbico da prancha de Peroba em Bauru e Marília tiveram

aumentos de 2,3% e 43%, respectivamente, em agosto frente a julho.

Já na região de Campinas houve expansão de 24% no preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra, ao passo que o preço do metro cúbico da prancha de Cumaru nesta região cresceu 11% no período considerado.

Os preços médios do metro cúbico das demais pranchas de essências nativas analisados não apresentaram qualquer alteração em agosto frente aos seus valores de julho de 2021 no Estado de São Paulo.

Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Campinas/SP



Fonte: CEPEA



MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

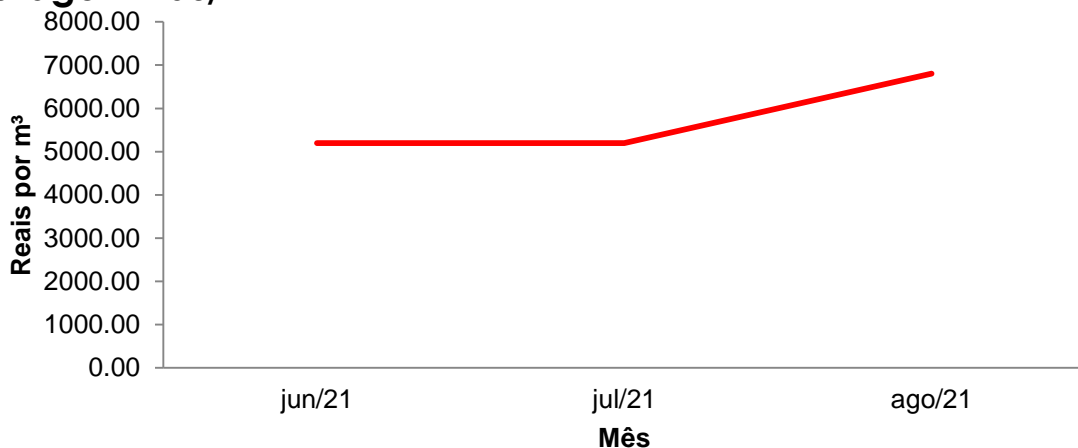
O mês de agosto foi marcado por variações nos preços do metro cúbico de alguns tipos de pranchas e de algumas toras de essências nativas no Estado do Pará.

O preço do metro cúbico da prancha de Ipê registrou aumento considerável em relação ao mês anterior, julho (alta de 30,77%). Os preços médios do metro cúbico das pranchas de Cumaru e Angelim Pedra aumentaram em 1,22% e 0,82%, respectivamente. Porém, os preços do metro cúbico das pranchas das espécies de Jatobá e Maçaranduba tiveram quedas de 3,03% e 3,70%, respectivamente, em seus preços médio do metro cúbico.

Os preços do metro cúbico das toras nativas de Maçaranduba e Cumaru caíram 2,7% e 18,9%, respectivamente, em agosto, quando comparados aos seus preços no mês de julho.

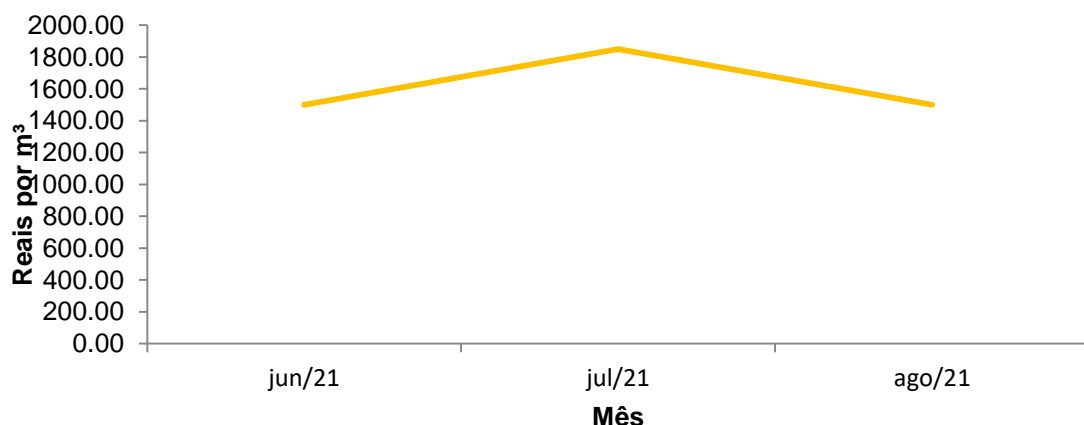
Essas alterações em sentidos contrários dos preços refletem ajustes de mercado diante das fortes altas de preços ocorridas nos meses anteriores e nos atrasos de algumas autorizações de exportação, o que afeta diretamente as negociações dos produtores paraenses, mas de modo diferente segundo o produto considerado.

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA.

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA.



MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de setembro de 2021, o preço lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca, que é comercializada no mercado doméstico brasileiro, apresentou estabilidade em relação ao seu valor vigente no mês de agosto de 2021 (valor de US\$ 1.140 por tonelada). Concomitantemente a isso, a taxa de câmbio pela qual é negociada este produto apresentou aumento de 1,94% nos cinco primeiros dias do mês de setembro (valor de R\$ 5,25

por cada dólar) frente ao mesmo período do mês anterior (que estava cotado a R\$ 5,15 por dólar), o que explica a mesma variação em reais dos preços da celulose no mercado doméstico.

Ainda segundo os dados da tabela 1 é possível notar que não houve variação do preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina no período analisado, sendo este de R\$ 5.555,42 por tonelada.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em agosto e setembro de 2021

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
ago/21	Mínimo	1140,00	5.555,42
	Médio	1140,00	5.555,42
	Máximo	1140,00	5.555,42
set/21	Mínimo	1140,00	5.555,42
	Médio	1140,00	5.555,42
	Máximo	1140,00	5.555,42

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²



MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

O mês de agosto de 2021 não se apresentou como sendo muito positivo para a exportação dos produtos florestais feitos no Brasil. No mês, o valor total exportado de celulose, papéis e madeiras alcançou US\$ 1.183,08 milhões, contra US\$ 1.223,01 milhões em julho, o que representa uma redução de 3,3%.

O valor das exportações de madeiras e suas obras apresentaram queda de 11,7% em agosto (US\$ 413,15 milhões), frente ao mês anterior (US\$ 467,99 milhões, como retratado na tabela 2). Por outro lado, em agosto, as exportações de papel e celulose tiveram alta de 2% (US\$ 769,932 milhões),

quando comparadas com julho (US\$ 755,013 milhões).

As quedas nos valores de exportação de madeiras e seus produtos podem estar atreladas a problemas na plataforma do IBAMA, referente à emissão das guias de exportação, algo que vem causando muito transtorno para o setor de madeira processada de essências nativas, em especial visto que esse segmento do setor florestal vinha em uma crescente retomada, sendo diretamente beneficiado pelos avanços da vacinação contra a covid-19 e a retomada da atividade econômica em vários países do hemisfério norte.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de maio, junho e julho de 2021

Item	Produtos	Mês		
		mai/21	jun/21	jul/21
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	638,91	567,14	594,95
	Papel	149,83	166,06	160,06
	Madeiras e obras de madeira	413,92	393,71	467,99
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	1431,72	424,42	420,74
	Papel	909,02	892,99	933,88
	Madeiras e obras de madeira	481,51	444,36	504,60
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	446,25	1336,26	1414,07
	Papel	164,83	185,96	171,39
	Madeiras e obras de madeira	859,63	886,01	927,46

Fonte: Comex Stat/MDIC.



NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

O reconhecimento do papel do Setor Florestal num contexto de pandemia e pós-pandemia

O Advisory Committee on Sustainable Forest-based Industries (ACSF), entidade que aborda questões associadas ao desenvolvimento do setor florestal no mundo (por exemplo, consumo de produtos e ações estratégicas), ressaltou como a pandemia decorrente da Covid-19 influenciou as relações socioeconômicas a nível global, desde o comércio de alimentos até a vida das pessoas.

Diante desse cenário, a ACSFI aponta que o setor florestal tem sido relevante na manutenção da segurança e da saúde das pessoas, por meio de abastecimento de equipamentos de proteção e outros produtos. Além disso, salienta-se que as indústrias florestais colaboram com a recuperação líquida de emissões zero de gases do efeito estufa para a minimização dos efeitos das mudanças climáticas. Nesse sentido, despontam-se oportunidades para trocar produtos de origem fóssil por produtos renováveis.

Outras metas das indústrias florestais são: a) gestão de ativos de forma sustentável no longo prazo; b) gerar meios de subsistência e emprego verdes, principalmente em áreas rurais; c) suprimento de produtos de saúde e higiene à sociedade em geral para se

proteger e combater o coronavírus; d) fornecimento de embalagens de papel biodegradável, reutilizável e reciclável; e) defesa de uma economia verde, baseada em uma menor emissão de dióxido de carbono; f) Incentivo ao uso da madeira de origem sustentável no setor da construção; g) estímulo ao uso de uma bioeconomia circular; e h) cooperação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) e para os Objetivos Florestais Globais e Metas do Plano Estratégico da ONU para Florestas 2030.

Dada a importância do setor florestal, a ACSFI vem envidando esforços para que a construção de uma sociedade pós-Covid-19 aconteça sob o alicerce da sustentabilidade. Para tanto, dois princípios são essenciais: a) “Construir de volta melhor juntos”, no qual todos os atores envolvidos visam colaborar e coordenar as iniciativas compartilhadas; e b) “Build Back Better Informed”, no qual se propõe transmitir informações sobre sistemas responsáveis de oferta e demanda. A busca pelo desenvolvimento do setor florestal atrelado aos princípios de produção e consumo sustentados é uma ferramenta indispensável para o bem-estar de todos os agentes envolvidos.

Fonte: Retirado do site Iba. Um posicionamento do ACSFI: construindo um mundo melhor juntos no pós-Covid-19 com produtos sustentáveis de base florestal. Disponível em <https://iba.org/um-posicionamento-do-acsf-construindo-um-mundo-melhor-juntos-no-pos-covid-19-com-produtos-sustentaveis-de-base-florestal>. Acesso em: 01 setembro de 2021.



NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Setor industrial defende que mais de 60 milhões de hectares de florestas nativas sejam disponibilizados para concessões florestais

Em 2006, através da Lei de Gestão de Florestas Públicas (Lei 11.284/2006), o governo ficou autorizado a conceder terras públicas à sociedade local e a empresas, dando a estas o direito de gerenciar as florestas de maneira sustentável e extrair madeira ou explorar o turismo no local. Essa ocupação econômica de florestas nativas é uma excelente opção, pois as terras destinadas para isso são terras mais predispostas à invasão por grileiros e, conseqüentemente, podem sofrer o desmatamento ilegal. Desse modo, a concessão é uma ótima alternativa para evitar ilegalidades e ainda manter as florestas em pé. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), nesse contexto, defende a adição de mais de 60 milhões de hectares de terras com florestas públicas, para serem utilizadas dessa forma.

A principal dificuldade na execução dessas concessões hoje é todo o processo burocrático associado a elas. Dos mais de 4 milhões de hectares disponíveis, apenas um pouco mais de 1 milhão de hectares foram concedidos. Segundo o diretor da Concessão Florestal e

Paulo Henrique Carneiro, os requisitos antes eram maiores, mas visando atrair mais investimentos no setor florestal essas exigências diminuíram. O processo, no entanto, ainda continua exigente: em 2012 nenhuma empresa participou da licitação e até hoje foram feitas apenas 19 concessões e ocorreram 2 desistências.

Davi Bomtempo, gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, afirma que uns dos principais pontos que devem ser melhorados na Lei é o aumento das áreas ofertadas e o crescimento da rentabilidade para quem adere às concessões. Apesar das dificuldades que essa legislação ainda apresenta, é uma prática que gera empregos direta e indiretamente, protege as matas para elas serem importante para a proteção do meio ambiente, além de proteger as áreas públicas vulneráveis. Esses pontos positivos justificam, em parte, o apoio da CNI à ampliação de áreas disponíveis para concessão de exploração florestal de maneira sustentável.

Monitoramento do Serviço Florestal Brasileiro,

Fonte: Retirado do site Notícias Portal da Indústria. Indústria defende a inclusão de mais de 60 milhões de hectares de terras devolutas em concessões florestais. Disponível em:

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/sustentabilidade/industria-defende-a-inclusao-de-mais-de-60-milhoes-de-hectares-de-terras-devolutas-em-concessoes-florestais/>. Acesso em: 29 de agosto de 2021.



ANÁLISE CONJUNTURAL SETOR FLORESTAL

Paraná observa aumento de suas exportações de madeira no primeiro semestre de 2021

A pandemia causou diversos efeitos inusitados no padrão de consumo das pessoas no mundo todo. Em certos setores, essas mudanças ocorreram em tamanha proporção que acabaram sendo observadas até impactos nos padrões de certos fluxos comerciais internacionais.

Particularmente no setor da madeira, aventa-se que o maior tempo passado em casa durante a quarentena em diversos países do hemisfério norte tenha aquecido a demanda por madeira serrada e chapas de madeiras para a realização de pequenas obras e reformas. Devido a isto, polos de produção florestal no estado do Paraná tiveram aumento no volume de exportação expressivo.

No primeiro semestre de 2021, segundo os dados da balança comercial publicados pelo Ministério da Economia, os valores das exportações de madeiras tiveram alta de 73%, e a quantidade vendida ao mercado externo cresceu 33%, quando comparados com o mesmo período em 2020.

De acordo com os dados do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços, o produto madeira "trabalhada" é o que apresentou maior crescimento no setor, 139%, e obteve receita de 619 milhões de dólares, o equivalente a 5,9% do valor total exportado pelo estado no período em questão.

Atualmente, um dos principais países compradores das madeiras exportadas pelo Paraná são os Estados Unidos (no primeiro semestre de 2021, eles responderam por 57% das exportações de madeiras feitas pelo Paraná) e que as demanda para fins da construção civil.

O Paraná ganha destaque no Brasil, pois, além de hoje ser o maior produtor de pinus no país, apresenta uma boa estrutura industrial, de modo que é capaz de gerar um aproveitamento de 100% de cada árvore.

Este bom desempenho, no entanto, deverá arrefecer-se no segundo semestre deste ano.

Resumo elaborado como base no texto "Madeira: Paraná colhe em dólar sustentabilidade das florestas plantadas". Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/eua-compram-mais-madeira-do-pr/>. Acesso em: 28 de agosto 2021.